

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2021/1

CÓDIGO: IH-1505 CRÉDITOS: 04 créditos	NOME DA DISCIPLINA: Teorias sobre as sociedades contemporâneas
DIA: Quintas-feiras HORÁRIO: 14 às 18h	PROFESSOR RESPONSÁVEL: Fátima Portilho

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específica de Linha de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

Analisar alguns dos desafios colocados às Ciências Sociais, organizados sob a forma de “viradas” ou “giros” teóricos.

EMENTA:

O curso partirá de uma abordagem da sociologia como uma “cultura” (ou seja, um conjunto de premissas e práticas compartilhadas por uma comunidade de intelectuais) para estimular uma reflexão sobre os dilemas e desafios contemporâneos colocados aos axiomas sociológicos e, ainda, sobre os modos de conhecer e escrever sobre o social. Duas perguntas iniciais guiarão esta reflexão: 1) De onde vêm e para onde vão as ciências sociais? 2) Mas, afinal, o que é o “social”?

Na sequência, o curso tratará de um conjunto de “viradas” ou “giros” teóricos que vêm sacudindo as premissas sociológicas clássicas e seus cânones, causando fraturas na forma de compreender o “social”. Tais viradas teóricas buscam incluir novos elementos e pontos de vista na análise de processos sociais, pensando a sociologia como uma arena de luta por representações da realidade e questionando o sentido do “universal” comumente utilizado.

Trataremos, especialmente, da virada ambiental, da pós-colonial/decolonial, da feminista, da ontológica, da virada para o consumo, da virada objetual, da virada afetiva, da virada *Queer*, da virada das mobilidades e da virada praxiológica.

Com isso, voltaremos à questão formulada no início do curso: para onde vão as ciências sociais?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A disciplina está organizada em 15 aulas presenciais e o conteúdo programático se divide em dois módulos:

Módulo I – Crises e caminhos das Ciências Sociais Contemporâneas

- De onde vêm e para onde vão as ciências sociais?
- Heranças, desafios e perspectivas da Sociologia
- O que devemos entender por “clássicos da Sociologia”?
- Sociologia como cultura
- Teorias sociais como narrativas e chaves interpretativas
- Diálogos entre sociologia e literatura – Modos de conhecer e escrever sobre o mundo social

Módulo II – Viradas e Giros Teóricos – Novos elementos e pontos de vista na análise de processos sociais

- Virada pós-colonial/decolonial
- Virada ontológica
- Virada ambiental

- Virada afetiva
- Virada feminista
- Virada *Queer*
- Virada objetual
- Virada para o consumo
- Virada das mobilidades
- Virada praxiológica

METODOLOGIA DAS AULAS:

- Aulas expositivas
- Debates com base nas leituras obrigatórias
- Seminários de alunos com textos complementares
- Leitura ao longo do semestre do livro (literatura):
FIGUEIREDO, Isabela. *Caderno de memórias coloniais*. São Paulo, Todavia, 2018.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Presença, pontualidade e participação nas aulas
- Seminários individuais sobre temas do programa
- Monografia final em forma de artigo sobre temas e bibliografias abordados no curso

CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA (sujeita a alterações)**Aula 1 (17/03/22)**

Apresentação da proposta do curso

Aulas 2 e 3 (24 e 31/03/22)

Crises e caminhos das Ciências Sociais Contemporâneas

- De onde vêm e para onde vão as ciências sociais?
- Sociologia como cultura
- Heranças, desafios e perspectivas da Sociologia
- O que devemos entender por “clássicos da Sociologia”?
- Teoria social clássica e contemporânea
- Diálogos entre sociologia e literatura – Modos de conhecer e escrever sobre o mundo social

Bibliografia:

ALEXANDER, Jeffrey. A importância dos clássicos. In: Giddens, A & Turner, J. (ed.) *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora da Unesp, 1998, pp. 23-89.

ALVES, Paulo César. Clássicos/contemporâneos – Relações entre a teoria sociológica clássica e a contemporânea. In: Fazzi, R. C. e Lima, J. A. (Orgs.). *Campos das ciências sociais: Figuras do mosaico das pesquisas no Brasil e em Portugal*. Petrópolis, Vozes, 2020, p. 124-142.

BECKER, Howard S. *Falando da sociedade – Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social*. Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

BOURDIEU, Pierre et al. *A profissão do sociólogo – Preliminares epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRINGEL, Breno e DOMINGUES, José Maurício. Teoria social, extroversão e autonomia: impasses e

horizontes da sociologia (semi)periférica contemporânea. *Caderno CRH*. Salvador, V. 28, N. 73, p. 59-76, jan-abr, 2015.

BURAWOY, Michael. For Public Sociology. *British Journal of Sociology*, 56(2): 259-94, 2005.

BURAWOY, Michael. Abrir as ciências sociais: para quem e para que? In: Braga, R. e Burawoy, M. *Por uma Sociologia Pública*. São Paulo, Alameda, 2009, p. 117-134.

CALHOUN, Craig. Sociology, other discipline, and the project of a general understanding of social life. In: Halliday, T. & Janowitz, M. *Sociology and its publics: the forms and fates of disciplinary organization*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

COMISSÃO GULBENKIAN. *Para abrir as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1996.

CONNELL, Raewyn. Why is classical theory classical? *American Journal of Sociology*. CII, 6, May, 1967, pp.1511-57.

CONNELL, Raewyn; BEIGEL, Fernanda e OUÉDRAOGO, Jean-Bernard. Building knowledge from fractured epistemologies. *Méthod(e)s: African Review of Social Sciences Methodology*, 2017, 2:1-2, 5-13.

ERICSON, Richard. Publicizing sociology. *The British Journal of Sociology*. Volume 56, Issue 3, 2005, p. 365-372.

GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social – Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

GIDDENS, Anthony. O que é ciência social? In: Giddens, A. *Em defesa da sociologia - Ensaios, interpretações e réplicas*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

HELLER, Agnes et al. *A crise dos paradigmas em ciência sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

LENOIR, R. O objeto Sociológico e o problema social. In: Chanpagne, P. et al. *Iniciação à prática Sociológica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LEPENIES, Wolf. *As três culturas*. São Paulo: EdUSP, 1996.

MEUCCI, Simone. *Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2011.

PRIGOGINE, Ilya & STENGERS, Isabelle. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

SCHWARTZMAN, Simon. A sociologia como profissão pública no Brasil. In.: Dwyer, T.; Bôas, G. V. e Scalon, C. *Consensos e controvérsias*. Série Sociologia das Conflitualidades. Vol 5. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011, p.119-30.

SEVÄNEN, Erkki. Literatura Moderna como forma de discurso e de conhecimento sobre a sociedade. *Sociologias*. Dossiê Sociologia e Literatura. Porto Alegre, ano 20, n. 48, maio-ago 2018, p. 48-85.

TEIXEIRA, Ana Lúcia. Literatura e sociologia: relações de mútua incitação. *Sociologias*. Dossiê Sociologia e Literatura. Porto Alegre, ano 20, n. 48, maio-ago 2018, p. 16-28.

WALLERSTEIN, Immanuel. The heritage of sociology - the promise of social science - Presidential Address, XIVth World Congress of Sociology. Montreal, July, 1998. *Current Sociology*, January 1999, vol. 47 no. 1, 1-37.

Aulas 4 e 5 (07 e 14/04/22) – Viradas e giros teóricos - Uma introdução

Bibliografia:

BACHMANN-MEDICK, Doris. *Cultural turns: new orientations in the study of culture*. Berlin: De Gruyter, 2016.

BRINGEL, Breno e DOMINGUES, José Maurício. Social theory, extroversion and autonomy: dilemmas of contemporary (semi) peripheral sociology. *Method(e)s – African Review of Social Sciences Methodology*, v. 2, n. 1-2, 2017.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca e CORRÊA, Diogo Silva. As novas tendências na teoria social contemporânea – Uma introdução. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 123, 2020, p. 71-75.

MAIA, João Marcelo Ehlert. Além da pós-colonialidade: a sociologia periférica e a crítica ao eurocentrismo. *Cadernos de Estudos Culturais*, v. 5, n. 9, 2017.

ROSA, Marcelo C. Sociologias Emergentes: uma agenda não-exemplar. *Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*, Vitória, v. 8, n. 1, pp. 136-148, 2020.

POBLETE, Juan. Introduction: Twenty- Five Years of Latin American Studies. In: POBLETE, Juan (Org.). *New Approaches to Latin American Studies – Culture and Power*. New York/London, Routledge, 2018, p. 01-13.

Aula 6 – 28/04/22 - Virada pós-colonial/decolonial

Bibliografia:

BHAMBRA, Gurminder K. Postcolonial and decolonial dialogues. *Postcolonial Studies*, 17:2, 2014, p. 115-121.

CAHEN, Michel e BRAGA, Ruy. Anticolonial, pós(-)colonial, decolonial: e depois? In: Michel Cahen e Ruy Braga (Orgs.). *Para além do pós(-)colonial*. São Paulo: Alameda, 2018, p. 9-30.

CONNEL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 80, out. 2012, p. 9-20.

CONNELL, Raewyn. O Império e a criação de uma ciência social. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. Vol.2, n.2, jul-dez 2012, p. 309-336.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ebu Editora, 2020 (Cap. 6 – “O negro e a psicopatologia”, págs. 157-218)

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019.

KNÖBL, Wolfgang. Reconfigurações da teoria social após a hegemonia ocidental. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 30, n. 87, fev. 2015, p. 5-18. (SE POSSÍVEL)

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. A virada pós-colonial: experiências, trauma e sensibilidades transfronteiriças. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 123, 2020, p. 77-96.

ROSA, Marcelo. Theories of the South: limits and perspectives of an emergent movement in social sciences. *Current Sociology*, Vol. 62(6), 2014, p. 851-867.

SAID, Edward. *O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (Introdução - págs. 27 a 60)

SOSA, R. Sociology and the South: The Latin American experience. *Current Sociology*, 54(3): 413-425, 2006.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Aula 7 – 05/05/22 - Virada ontológica

Bibliografia:

BARRON, Colin (ed.). A strong distinction between humans and non-humans is no longer required for research purposes: a debate between Bruno Latour and Steve Fuller. *History of the Human Sciences*, 16(2):77-99, 2003.

CORRÊA, Diogo Silva. Exorcizando o simbolismo. *Cadernos do Sociófilo*, 6, 2015, p. 304-314. http://sociofilo.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2016/02/8_Debate1.pdf

CORRÊA, Diogo Silva e BALTAR, Paula. O antinarciso no século XXI – A questão ontológica na filosofia e na antropologia. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 123, 2020, p. 143-166.

- DESPRET, Vinciane. O que diriam os animais se... *Caderno de Leituras – Chão da Feira*, n.45, 2016. (Disponível em: <http://chaodafeira.com/catalogo/caderno-n-45-o-que-diriam-os-animais-se/>)
- FROEHLICH, Graciela. O bem-estar na carne: um estudo antropológico sobre as relações entre humanos e animais a partir da categoria de “bem-estar animal”. Brasília, 2016. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. (Disponível [aqui](#))
- HARAWAY, Donna. *Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene*. Durham/London, Duke University Press, 2016.
- HARAWAY, Donna. *O manifesto das espécies companheiras – Cachorros, pessoas e alteridade significativa*. Rio, de janeiro, Bazar do Tempo, 2021.
- INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 10 (28), 1995, pp.39-54.
- INGOLD, Tim. Introdução a “O que é um animal?”. *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia*, Niterói: EdUFF, n. 22, 1. sem. 2007, p. 129-150.
- PASTORI, Érica Onzi e MATOS, Liziane Gonçalves de. Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do amor incondicional no cuidado e no abandono de animais de estimação. *CADECS - Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*, Vitória, v. 3, n. 1, p. 112-132, 2015.
- PERROTA, Ana Paula. As Leituras Elementares da Vida Acadêmica: Estudos sobre a Relação entre Humanos e Animais. *Blog do Labemus*, 2020.
- SÁ, Guilherme José da Silva. Afinal, você é um homem ou é um rato? *Ensaio*. Campos 14(1-2):243-259, 2013.
- STRUM, Shirley S. & LATOUR, Bruno. Redefining the social link: from baboons to humans. *Social Science Information*. 26(4):783-802, 1987.

Aula 8 – 12/05/22 - Virada ambiental

Bibliografia:

- BECK, Ulrich. *A sociedade do risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2010.
- CATTON, W. & DUNLAP, R. Environmental sociology: a new paradigm. *The American Sociologist*. Vol.13.n.1. February, 1998.
- FERREIRA, Leila et al. A sociologia ambiental e as ciências sociais no Brasil: uma breve introdução ao caso brasileiro. In: Fazzi, R. C. e Lima, J. A. (Orgs.). *Campos das ciências sociais: Figuras do mosaico das pesquisas no Brasil e em Portugal*. Petrópolis, Vozes, 2020, p. 587-597.
- HARAWAY, Donna. *Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene*. Durham/London, Duke University Press, 2016.
- TSING, Anna Lowenhaupt. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécie no antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.
- VELHO, Otávio. De Bateson a Ingold: Passos na constituição de um paradigma ecológico. *Mana*, 7(2):133-140, 2001.

Aula 9 – 26/05/22 (apesar da pausa teremos aula neste dia) - Virada afetiva

Bibliografia:

- ABREU, Diego. Contra uma concepção insular das emoções: a virada afetiva em ASL como um eixo teórico de desconstrução e reconstrução. *Alumni - Revista discente da UNIABEU*. Vol. 5, N. 10, Jul-Dez 2017, p. 14-25.
- CLOUGH, Patricia Ticineto. Introduction. In: Patricia Clough e Jean Halley (Eds.). *The Affective*

- Turn: Theorizing the Social*. Durham: Duke University Press, 2007, p. 01-33.
- CORRÊA, Diogo Silva. Sobre afetos e a virada afetiva. *Blog do Labemus*, 2017.
- GREGG, Melissa & SEIGWORTH, Gregory (Eds.). *The Affect Theory Reader*. Durham/London: Duke University Press, 2010.
- LEYS, Ruth. The Turn to Affect: A Critique. *Critical Inquiry*, 37/3, 2011, p. 434-472.
- MASSUMI, Bryan The Autonomy of Affect. In: *Parables for the Virtual: Movement, Affect, Sensation*. Durham: Duke University Press, 2002.
- PETERS, Gabriel. Virada afetiva: intersubjetividade, intercorporeidade, interafetividade. *Blog do Labemus*, 2018.
- THRIFT, N. Non-Representational Theory. *Space. Politics. Affect*. London: Routledge, 2008.
- VANDENBERGHE, Frédéric. Debate sobre a virada afetiva – Ser ou não ser afetado. *Blog do Sociófilo*, novembro de 2017.

Aula 10 – 02/06/22 - Virada feminista

Bibliografia:

- ADELMAN, Miriam. *A Voz e a Escuta – Encontros e Desencontros entre a Teoria Feminista e a Sociologia Contemporânea*. Curitiba: Blucher, 2009.
- AGUIAR, Vilenia Venancio Porto. Mulheres rurais, movimento social e participação: reflexões a partir da Marcha das Margaridas. *Revista Política & Sociedade*, Florianópolis, Vol. 15, Edição Especial, 2016, p. 261-295.
- BORDO, Susan. A feminista como o Outro. *Estudos Feministas*, Ano 8, N 1, 1º semestre 2000, pp. 10-29.
- FEDERICI, Sílvia. *O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2019, p. 114-120.
- GOMES, Carla & SORJ, Bila. Corpo, geração e identidade: a Marcha das vadias no Brasil. *Revista Sociedade e Estado*, Volume 29, Número 2, Maio/Agosto de 2014, p. 433-447.
- GONZALES, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: Ensaios, intervenções e diálogos*. Organização: Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro, Zahar, 2020.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, n. 5, jan. 2009, p. 07-41.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019.

Aula 11 – 09/06/22 - Virada Queer

Bibliografia:

- BOURCIER, Marie-Hélène. Teoria Queer, políticas pós-pornô e privatização da sexualidade: uma conversa com Marie-Hélène Bourcier. Entrevista concedida a Vinicius Kauê Ferreira e Miriam Pillar Grossi. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014, p. 913-928.
- FIGUEIREDO, Angela. Carta de uma ex-mulata a Judith Butler. *Periódicus - Revista de estudos indisciplinados em gênero, raça e sexualidade*. Salvador, Vol. 1, N 3, mai.-out. 2015, p. 152-169.
- MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: O desafio de uma análise da normalização. *Sociologias*, N. 21, Porto Alegre, Jan/Jun, 2009, p. 150-182.
- PRECIADO, Paul B. *Manifesto contrassexual - Práticas subversivas de identidade sexual*. São Paulo, N-1 Edições, 2014. (Cap 1 – Contrassexualidade, p. 21-43). (Livro completo em anexo)
- SEIDMAN, Steven. Critique of Compulsory Heterosexuality. *Sexuality Research & Social Policy: Journal of NSRC*, Vol. 6, Issue 1, March 2009, p. 18-28.

- SUTHERLAND, Juan Pablo. Os efeitos político-culturais da tradução do queer na América Latina. *Periódicus - Revista de estudos indisciplinados em gênero, raça e sexualidade*. Dossiê “Cartografia dos estudos queer na Ibero-América”. Salvador, v. 1 n. 1 maio-outubro de 2014, p. 05-20.
- TRÁVEZ, Diego Falconí et al. Queer/Cuir das Américas: tradução, decolonialidade e o incomensurável. Introdução ao Dossiê “Queer/Cuir das Américas”. *Periódicus - Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades*. Salvador, n. 15, v.1, mai. 2021-ago.2021, p. 01-16.
- WARNER, Michael. Introduction. In: Michael Warner (Ed). *Fear of a queer planet: queer politics and social theory*. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1993, p. vii-xxxii.

Aula 12 – 23/06/22 – Virada objeto

Bibliografia:

- APPADURAI, Arjun. Introdução: mercadorias e a política de valor. In: APPADURAI, A. (Org.). *A vida social das coisas – as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói, EdUFF, 2008, p. 15-88.
- HAZARD, Sonia. The Material Turn in the Study of Religion. *Religion and Society: Advances in Research*, 4, 2013, p. 5-78.
- INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 18, n. 37, 2012, p. 25 – 44.
- KOPYTOFF, Igor. *A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo*. In: APPADURAI, A. (Org.). *A vida social das coisas – as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói, EdUFF, 2008, pp. 89-121.
- LATOUR, Bruno. *Reagregando o social – Uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012.
- MILLER, Daniel and PARROTT, Fiona. Loss and material culture in South London. *Journal of the Royal Anthropological Institute*. Volume15, Issue3, September 2009, p. 502-519.
- MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas - Estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.
- RABELO, Miriam e MENEZES, Renata. Editorial - Dossiê Materialidades do Sagrado. *Religião & Sociedade*, 35, 1, Jun 2015.
- STRUM, Shirley S. & LATOUR, Bruno. Redefining the social link: from baboons to humans. *Social Science Information*. 26(4):783-802, 1987.

Aula 13 – 30/06/22 – Virada para o consumo

Bibliografia:

- BALTHAZAR, Ana Carolina e MACHADO, Monica. Dossiê Daniel Miller (vários artigos e uma entrevista). *Revista Antropologia e Sociologia*. Vol 10, n. 3, setembro/dezembro de 2020.
- BARBOSA, Livia & CAMPBELL, Colin. O estudo do consumo nas ciências sociais contemporâneas. In: Barbosa, L. & Campbell, C. (Orgs.). *Cultura, consumo e identidade*. Rio de Janeiro, FGV, 2006, p.21-44. (Ler também a “Apresentação”, p. 07-18)
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre, Zouk, 2008.
- CAMPBELL, Colin. *A ética romântica e o espírito do consumismo moderno*. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.
- CAMPBELL, Colin. The sociology of consumption. In: Miller, D. (Ed.). *Acknowledging consumption. A review of new studies*. London, Routledge, 1996, p.95-124.
- DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron. *O mundo dos bens – Para uma antropologia do*

consumo. Rio de Janeiro, EdUFRRJ, 2006.

- DOUGLAS, Mary. In defence of shopping. In: FALK, P & CAMPBELL, C. *The shopping experience*. London, SAGE: 1997, pp.15-30.
- GOODMAN, D. & DUPUIS, E. M. Knowing food and growing food: Beyond the production–consumption debate in the sociology of agriculture. *Sociologia Ruralis*. Volume 42, Issue 1, pages 5–22, January 2002.
- MILLER, Daniel. Consumption as the vanguard of history. In.: Miller, D. (Ed.). *Acknowledging consumption. A review of new studies*. London, Routledge, 1996, p.01-57.
- MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 33-63, jul./dez. 2007.
- MILLER, Daniel. So, what's wrong with consumption? *RSA Journal – Journal of the Royal Society for the Arts*, Summer 2008: 44-4.
- PEREIRA, Cláudia e MARTINELLI, Fernanda. As pessoas, as coisas e as perdas: perspectivas da cultura material e do consumo nos estudos de Daniel Miller. *Revista Antropologia e Sociologia – Dossiê Daniel Miller*. Vol 10, n. 3, setembro/dezembro de 2020, p. 887-905.
- SCHUDSON, Michael. Citizens, consumers and the good society. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*. 611, May, 2007, pp. 236-249.
- STOLLE, Dietlind; HOOGHE, Marc & MICHELETTI, Michele. Politics in the supermarket: political consumerism as a form of political participation. *International Political Science Review*, 2005, 26 (3): 245-269.
- TRENTMANN, Frank (ed.). *The making of the consumer: knowledge, power and identity in the modern world*. Oxford/New York, Berg, 2006.
- TRENTMANN, Frank. The modern genealogy of the consumer: meanings, identities and political synapses. In.: TRENTMANN, Frank & BREWER, John (eds.). *Consuming cultures, global perspectives: Historical trajectories, transnational exchanges*. Oxford/New York, Berg, 2006.

Aula 14 – 07/07/22 - Virada das mobilidades

Bibliografia:

- FREIRE-MEDEIROS, Bianca e PINHO, Patricia de Santana. O turismo num mundo de mobilidades – Introdução ao Dossiê Mobilidades Turísticas. *Plural, Revista de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo*, 23(2), 2016, p. 05-16.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca e LAGES, Mauricio Piatti. Mobilidades, espaços e identidades na economia eletrônica global: entrevista com Anthony Elliott. *Tempo Social*, 30(2), 2018, p. 301-316.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca; TELLES, Vera da Silva e ALLIS, Thiago. Apresentação: por uma teoria social *on the move*. *Tempo Social*, 30(2), 2018, p. 01-16.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca e LAGES, Mauricio Piatti. A virada das mobilidades: fluxos, fixos e fricções. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 123, 2020, p. 121-142.
- FREITAS, João. RESENHA – Mobile Lives, de Anthony Elliott e John Urry. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 16, no 35, jan/abr 2014, p. 340-352
- SHELLER, Mimi. Sociology After the Mobilities Turn. In: Peter Adey; David Bissell; Kevin Hannam; Peter Merriman; Mimi Sheller (Ed.). *The Routledge Handbook of Mobilities*. London: Routledge, 45-54.
- SHELLER, Mimi. From Spatial Turn to Mobilities Turn. *Current Sociology*, 65(4), 2017, p. 623-639.
- SHELLER, Mimi. *Mobility Justice. The Politics of Movement in an Age of Extremes*. London: Verso. 2018.
- SHELLER, Mimi; URRY, John. The New Mobilities Paradigm. *Environment and Planning A*, 38(2),

2006, p. 207-226.

URRY, John. *Sociology Beyond Societies. Mobilities for the Twenty-First Century*. London: Routledge, 2000.

Aula 15 – 17/07/22 - Virada praxiológica

Bibliografia:

ARIZTÍA, Thomas. La teoría de las prácticas sociales: particularidades, posibilidades y límites. *Cinta moebio* 59: 221-234, 2017.

OLLINAHO, Ossi. Book Essay: Theodore R. Schatzki. *Social Practices: A Wittgensteinian Approach to Human Activity and the Social*. Cambridge University Press, 1996.

PETERS, Gabriel. A virada praxiológica. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 123, p. 2020, p. 167-188.

SCHATZKI, Theodore R.; CETINA, Karin Knorr and SAVIGNY, Eike von (Eds). *The Practice Turn in Contemporary Theory*. London: Routledge, 2001.

SHOVE, Elizabeth. *Comfort, Cleanliness and Convenience: The Social Organization of Normality*. Berg, Oxford, 2003.

WARDE, Alan. What sort of a practice is eating? *Sustainable Practices: social theory and climate change*. London: Routledge, 2013, p. 17-30.

WARDE, Alan. *The Practice of Eating*. Cambridge: Polity Press, 2016.